

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde/Fonoaudiologia  
4.07.00.00-3 – Fonoaudiologia

## **SENSIBILIZAR PROFESSORES QUANTO ÀS QUESTÕES DE VOZ E CORPO NA PERSPECTIVA DA FONOAUDIOLOGIA**

Rafaela Valiengo de Souza<sup>1</sup>, Bianca Martins Castro<sup>1</sup>, Leslie Piccolotto Ferreira<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Fonoaudiologia da PUC-SP
2. Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia e da Fisioterapia da PUC-SP /Orientadora

### **Resumo:**

Voz no trabalho docente.

**Introdução:** profissionais que lidam com as questões da voz do professor têm, nos últimos anos, realizado várias interlocuções com outras áreas uma vez que aspectos relacionados ao corpo interferem na produção vocal. **Objetivo:** analisar o processo de Curso inserido no Programa de Bem-Estar Vocal, destinado a professores da rede municipal de São Paulo e oferecido na modalidade de Educação a Distância, quanto às questões de voz e corpo, para subsidiar futuros ajustes. **Método:** um Curso, com o objetivo de sensibilizar quanto às questões da voz, foi apresentado a professores da rede municipal de São Paulo, na modalidade de educação à distância. O mesmo contou com 40 horas divididas em três encontros presenciais, oito módulos, oito fóruns e oito avaliações. A modalidade (fórum) foi registrada e os dados foram categorizados para destacar os aspectos exitosos e os que evidenciaram dificuldades por parte dos professores, e que, portanto, merecerão ajustes na apresentação do Programa a novos professores. **Resultado:** a amostra foi constituída por 257 professores que cursaram os oito módulos de EAD. Todos os módulos foram colocados em prática e quanto ao conteúdo deles o denominado Articulação e Ressonância, registrou a maior frequência de apontamentos destacando que os participantes colocaram em prática o que foi apresentado (27.01%), enquanto o de Respiração, maior dificuldade (89,29%). Quanto aos elogios, observa-se que dos 83 apontamentos registrados, 25.30% foram para o módulo Articulação e Ressonância, e quanto às sugestões, 97.14% foram para o módulo

**Conclusão:** os achados registraram a necessidade de se realizar ajustes no Curso a ser oferecido a novas turmas. A modalidade EAD alcançou seu objetivo, propiciando um momento de escuta (registro) das necessidades do professor, assim como uma reflexão por parte dele sobre sua prática e ambiente de trabalho.

**Autorização legal:** Esta pesquisa, de caráter analítico e observacional, foi devidamente cadastrada na Plataforma Brasil e aprovada pela Comissão de Ética da Pontifícia Universidade Católica (CAEE: 52496715.9.0000.5482).

**Palavras-chave:** Voz, Distúrbios de Voz, Educação a Distância

**Apoio financeiro:** CEPE + CNPq

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** PUC-SP

## **Introdução:**

O professor, dentre os profissionais da voz, é sem dúvida nenhuma o mais pesquisado na Fonoaudiologia. Há 25 anos a voz do professor é uma temática de interesse entre pesquisadores fonoaudiólogos, com grande número de pesquisas científicas, que vão desde a avaliação da voz, ao estabelecer prevalência de distúrbios vocais nessa classe profissional, até as conexões entre voz do professor e trabalho docente (Dragone *et. al.* 2008).

Dentre as intervenções apresentadas pelo fonoaudiólogo, a maioria se refere aquelas realizadas na modalidade presencial, e apenas mais recentemente há iniciativas de se usar a Educação à Distância (Teles *et. al.*, 2014). Essa seria sem dúvida uma solução para dar conta do grande número de professores atuantes no país.

Apresentar um curso a distância para professores além de sensibilizá-los quanto às questões da sua voz, poderia auxiliar também a incorporar cada vez mais recursos da informática no universo da sala de aula. Considerando o dia a dia complexo da maioria dos professores, um curso dessa natureza auxiliaria os professores a terem conhecimento sobre a saúde e bem-estar vocal sem sair de casa e no seu melhor horário (Teles *et. al.*, 2014).

Um pouco da história sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP) e a

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) ilustra essa questão.

Após vários encontros o grupo resolveu desenvolver uma ação de educação visando à promoção de saúde, denominado “Promovendo o Bem-Estar Vocal do Professor”, com o objetivo de sensibilizar o docente quanto aos cuidados vocais, para minimizar os agravos à saúde, reconhecendo que a voz do professor é um de seus recursos pedagógicos, elemento de comunicação, de interação e, por conseguinte de ensino-aprendizagem.

O grupo vem oferecendo a cada semestre o curso “Promovendo o Bem-Estar Vocal do professor”, com experiência de quatro turmas até o momento (duas em 2014 e duas em 2015). A cada encerramento de uma turma o processo é avaliado, considerando as questões relacionadas à forma ou conteúdo.

Em particular, nesta pesquisa, pretende-se analisar a quarta turma (segundo semestre de 2015) partindo da opinião dos próprios envolvidos quanto a questões de forma e conteúdo do curso apresentado, e principalmente avaliar quanto os participantes colocaram em prática os aspectos que foram abordados. Dessa forma, esta análise vai permitir encontrar falhas ou dificuldades para na sequência buscar saná-las. É importante destacar que neste momento, além de docentes e discentes do Curso de Fonoaudiologia, também representantes do Curso de Fisioterapia integraram o grupo (um

docente e um discente), propiciando maior discussão principalmente por ocasião do módulo em que questões de corpo e voz foram discutidas.

A hipótese inicial é que aspectos que são mais veiculados na mídia possam ser mais bem entendidos e colocados em prática pelos professores, e que esses, pela alta demanda de trabalho terão dificuldade de realizar as atividades propostas a cada módulo do Curso.

O objetivo deste estudo é analisar o processo do Curso inserido no Programa de Bem-Estar Vocal, destinado a professores da rede municipal de São Paulo e oferecido na modalidade de Educação a Distância, para subsidiar futuros ajustes.

### Metodologia:

Tipo de pesquisa: observacional e transversal.

Participaram do curso “Promovendo o bem-estar vocal do professor” 257 professores da rede municipal de São Paulo, na modalidade de Educação a Distância.

Os participantes receberam esclarecimentos sobre os objetivos, riscos e contribuições deste estudo e assinaram Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

O curso deve duração de 11 semanas, com um total de 40 aulas/horas divididas em três

encontros presenciais, oito módulos, oito fóruns e oito avaliações.

Os dados dos oito fóruns foram registrados e categorizados para destacar os aspectos que evidenciaram dificuldades dos participantes, e que, portanto, merecerão ajustes na apresentação do Programa a novos professores.

### Resultados e Discussão:

Gráfico 1- Percentual de indicações para os quesitos colocou em prática ou não, e se teve dificuldade, segundo módulo.

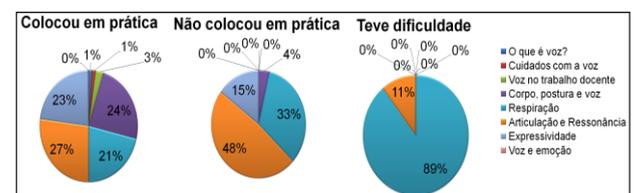
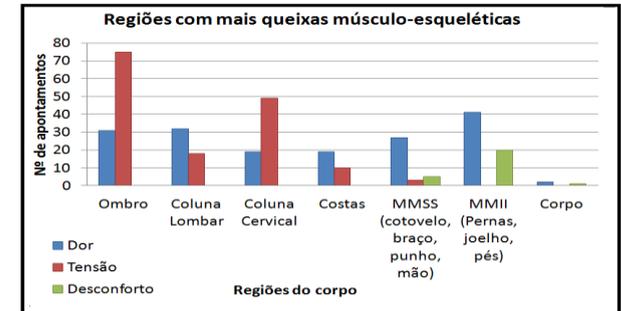


Gráfico 2 – Percentual de indicações para os quesitos queixas músculo-esqueléticas, segundo módulo.



Dentre os 403 apontamentos relacionados a aplicabilidade, 86,3% destacaram que os participantes colocaram em prática o conteúdo apresentado. A questão de colocar em prática algo que se aprende não é simples. Para que uma ação seja exitosa, diversos fatores internos e externos, de diferentes naturezas precisam se integrar (Pereira *et. al*, 2010).

As queixas músculo-esqueléticas mais comuns foram dor e tensão, principalmente nos ombros (25,2%), cervical (19,58%) e

lombar (12,06%).

Os dois primeiros influenciam a correta produção vocal, uma vez que uma postura adequada determina um bom desempenho vocal.

Se as regiões se encontram sobre tensão há uma alteração postural, fato que pode interferir na produção vocal.

Percebe-se pelos achados que todos os módulos receberam mais apontamentos referentes ao conteúdo do que a forma. Dentre eles o denominado O que é voz? e Cuidados com a voz foram os mais referidos quanto ao CONTEÚDO. Provavelmente isso se deve por serem assuntos mais divulgados na mídia, principalmente por ocasião das comemorações ao Dia Mundial da Voz (16 de abril), em que fonoaudiólogos realizam Campanhas e nessas divulgam informações dessa natureza (Dornelas *et al.*, 2014 e 2015).

A avaliação do processo aqui apresentada dará subsídios para que o grupo gestor possa realizar ajustes principalmente no conteúdo de alguns módulos, lembrando que a cada turma nova avaliação deverá ser realizada.

### **Conclusões:**

Os achados registraram a necessidade de se realizar ajustes no Curso a ser oferecido a novas turmas.

A modalidade EAD alcançou seu objetivo, propiciando um momento de escuta (registro) das necessidades do professor,

assim como uma reflexão por parte dele sobre sua prática e ambiente de trabalho.

### **Referências bibliográficas**

Blasca W.Q, Maximino L.P, Galdino D.G, Campos K., Picolini M.M. Novas tecnologias educacionais no ensino da Audiologia. Revista CEFAC. 2010, vol.12, n.6, pp. 1017-1024. ISSN 1516-1846, 2010.

Dornelas R. D, Giannini, S. P. P, Ferreira, L. P. Dia Mundial da Voz em notícia: análise das reportagens sobre a Campanha da Voz no Brasil. CoDAS, v. 27, p. 492-497, 2015.

Dornelas, R. D., Giannini, S. P. P., Ferreira, L. P. Campanha da Voz: uma iniciativa para cuidados em saúde. Distúrbios da Comunicação, v. 26, p. 606-611, 2014.

Dragone, M. L. S., Ferreira, L. P., Giannini, S. P. P., Simões-Zenari, M., Vieira, V. P., Behlau, M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 15, n. 2, p. 289-296. 2010.

Pereira, D. S. C. O ato de aprender e o sujeito que aprende. Construção psicopedagógica, v. 18, n. 16, p. 112-128, 2010.

Servilha, E. A. M., Ruela, I. de S. Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. Rev CEFAC 12.1 (2010): 109-14

Telles, L. C. S., Ueda-Santos, A. R. Curso a distância para professores: Conhecendo os segredos da voz e da Expressividade Livro Distúrbio de voz no trabalho: Cerest/Ferreira LP et al: práticas fonoaudiológicas, v. 20, p.169, 2014.